

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O TRABALHADOR DO CAMPO: UM ESTUDO NO CURSO TÉCNICO À DISTÂNCIA EM AGROPECUÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

Me. Cláudio Heleno Pinto da Silva¹
Dr. Danilo de Melo Costa²
Dr. Thiago Soares Nunes³
Ma. Melissa Midori Martinho Goto⁴
Ma. Cristiane Capelupi Mendes⁵

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise crítica da educação a distância (EaD) para o trabalhador do campo por meio do curso técnico em agropecuária, na modalidade a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSMG). Em relação ao método, a pesquisa foi classificada como exploratória, predominantemente qualitativa e estudo de caso. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas com sujeitos responsáveis pela parte administrativa e/ou acadêmica do curso. Além disso, o estudo mostra que o trabalhador do campo, em específico, tem a necessidade de profissionalização e acesso a conhecimentos relativos à sua área de atuação, como a educação a distância vem contribuir para esse propósito, bem como produz um efeito secundário, que é a inclusão digital.

Palavras-chave: Educação Pública; Educação a Distância; Educação Técnica; Trabalhador do Campo; Inclusão Digital

ABSTRACT

This article presents a critical analysis of distance education for the field worker through the technical course in agriculture in distance, mode from the Federal Institute of Education, Science and Technology Southeastern of Minas Gerais (IFSMG). Regarding the method, the research was classified as exploratory, predominantly qualitative and case study. The data were collected through interviews with subjects in charge of the administrative and/or academic in the course. In Addition, the study shows the need that the field worker, in particular, have to access the knowledge related to their area of operation and how the distance education can contribute for this purpose, and concurrently produces an important effect that is the digital inclusion.

Keywords: *Public Education; Distance Education; Technical Education; Field Worker. Digital Inclusion.*

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

² Centro Universitário UNA

³ Centro Universitário UNA

⁴ Universidade de São Paulo (USP)

⁵ Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSMG)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao considerar o processo de desenvolvimento econômico, social e tecnológico no território brasileiro, percebe-se que é possível identificar “Brasis” dentro do Brasil, como por exemplo, locais mais desenvolvidos tecnologicamente e outros menos. Dessa forma, convém pensar que essa heterogeneidade nacional deveria se refletir não só nesses aspectos, mas também em outros como, por exemplo, na heterogeneidade da educação nacional, no que se refere à modalidade do ensino.

Sabe-se que, embora as disparidades econômicas, sociais, tecnológicas e educacionais estejam presentes quando se analisa o território brasileiro como um todo, pode-se também identificar disparidades econômicas e educacionais gritantes dentro de determinadas regiões estatais. O estado de Minas Gerais, por exemplo, é considerado um dos mais importantes da federação, pois contribuiu significativamente para a formação da riqueza do país. Apesar disso, apresenta uma realidade bastante complexa com diferenças regionais em seu território e elevado número de municípios pequenos e pobres.

Hoje, embora já se tenha grande parte da população brasileira morando na área urbana, uma parcela considerável ainda vive em locais distantes dos grandes centros. Nesse contexto está o trabalhador do campo que, na maioria das vezes, passa sua vida sem ter acesso a faculdades e universidades, devido ao fato de elas predominantemente se instalarem próximas ou nos grandes aglomerados urbanos. Dessa forma, geralmente os conhecimentos do trabalhador do campo sobre cultivo e manuseio de técnicas agrícolas são adquiridos empiricamente e passados às futuras gerações de maneira prática.

Não obstante, percebe-se cada vez mais que a agricultura moderna exige que seus trabalhadores tenham conhecimento e formação específica e profissional para que se obtenham resultados efetivos, dada a grande concorrência no mercado nacional e, sobretudo, internacional. Vive-se em um momento em que a informação e o conhecimento estão presentes em qualquer atividade, inclusive no campo, e o uso de técnicas cada vez mais modernas, tanto de cultivo quanto de gestão, bem como de máquinas e ferramentas, exige que o trabalhador ambicione cada vez mais por especialização e profissionalização.

Nesse cenário é que se destaca a pioneirismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Primeira instituição a criar o curso de Técnico em Agropecuária na modalidade a distância, contribuindo assim, para a profissionalização do trabalhador do campo com conhecimentos sobre plantio, cultivo, colheita, gestão, comercialização e logística, bem como para a ampliação de possibilidades de acesso à informação e conhecimento para esse trabalhador que está fora dos grandes centros.. No entanto, observa-se que, para obter essas informações e esse conhecimento disponibilizado pela Educação a Distância (EaD), os trabalhadores do campo necessitam de acesso às ferramentas em que essas informações são disponibilizadas: o computador e internet. Descobre , então, que cursos oferecidos na modalidade a distância a esse tipo de trabalhador desempenham um importante papel, além da profissionalização, que é o de inclusão digital.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS PECULIARIDADES

A educação na sociedade se transforma de modo a responder a uma nova demanda de educação, ofertada na modalidade a distância. Devido às mudanças tanto na sociedade quanto na educação, há muitos que consideram a EaD um meio para superar problemas emergenciais ou de solucionar/consertar alguns fracassos nos sistemas educacionais (BELLONI, 2003; ARETIO, 2002). Essa visão aos poucos está sendo mudada e pode-se atribuir este fato à flexibilidade na EaD em relação ao tempo e local de estudo que são determinados pelo aluno, o que não é possível no ensino presencial, que tem local e horários fixos.

Belloni (2003) complementa que Educação a Distância tende a ser cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário (inclui-se a educação superior e demais cursos sequenciais como profissionalizantes, técnicos, tecnólogos e outros), ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento. Nesse sentido, a EaD surge como um meio de educação e desenvolvimento do estudante

e/ou trabalhador na qual pode compreender formação profissional, aperfeiçoamento e treinamento.

A EaD pode ser definida como um aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE; KEARSLEY, 2007). São muitas as definições apresentadas em diversas localidades, mas há um consenso mínimo que define que EaD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino e aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente sem que alunos e professores estejam presentes simultaneamente no mesmo lugar (ARETIO, 2002).

No que diz respeito à tecnologia, esta é considerada o motor propulsor dessas mudanças na educação e o motivo de uma maior aceitação da Educação a Distância, que em conjunto com a adaptação de educadores e pesquisadores de tecnologia, educação e comunicação, de acordo com Maia (2000), aparecem para revolucionar e atualizar a história da EaD. O atendimento e suporte ao estudante de localidades distintas ocorrem por meio das tecnologias comunicacionais existentes, derivadas de um alto desenvolvimento e inovação tecnológica (SARTORI; ROESLER, 2005). Esse desenvolvimento e inovação permite o desenvolvimento de projetos pedagógicos cada vez mais complexos, que aos poucos podem adotar hipermídias e “abandonar” os materiais didáticos impressos. As tecnologias de informação e comunicação –TICs, informática, internet, televisão e outras mídias, são adotadas pela EaD com objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de estimular a colaboração e interação entre os agentes do curso. Assim, as TICs devem ser utilizadas e orientadas para uma melhoria na qualidade e efetividade do sistema de EaD, além de priorizar os objetivos educacionais.

Contudo, “fazer com que todas as peças da engrenagem operem em um sistema de EaD exige um grau considerável de sofisticação gerencial, quase certamente mais do que em qualquer outro campo educacional” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 19). As palavras de Moore e Kearsley (2007) refletem que a EaD não deve apenas focar no aspecto tecnológico, mas também o foco deve ser na equipe que ela compreende: coordenadores, supervisores, tutores e demais

agentes. Não se pode apenas reproduzir uma aula na televisão ou disponibilizá-la em um ambiente, é preciso motivar, acompanhar e avaliar os estudantes (MORAN, 2007), uma vez que um curso depende da possibilidade de interação entre os seus participantes, do estabelecimento de vínculo e do fomento de ações de intercâmbio de conhecimento. Dessa forma, percebe-se a importância da interação constante no processo de ensino e aprendizagem que é efetuada, principalmente pelos tutores e alunos. Logo, para uma boa eficiência do curso, entre outros fatores, necessita-se de um bom sistema de tutoria.

Sistema de acompanhamento – tutoria

O estudante não apenas se utiliza da tecnológica como auxílio no processo de aprendizagem, mas também tem acompanhamento constante de tutores presenciais e a distância, docentes, coordenadores de polo e demais agentes. O papel do docente na EaD pode ser diferenciado de acordo com o projeto adotado e destacam-se dois: a) Professor Conceptor: prepara o plano de estudo, ementas, programas das disciplinas e seleção de conteúdos, ou seja, corresponde à função didática do professor no ensino presencial; b) Professor Tutor: guia o estudante em seus estudos na disciplina a qual é responsável, esclarece questões e dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina (BELLONI, 2003).

Os tutores são responsáveis pela orientação e suporte do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Suas principais atribuições são tirar dúvidas, ajudar na interpretação do conteúdo e de atividades, sugerir atividades complementares, acompanhar e controlar o desenvolvimento da aprendizagem de acordo com o ritmo de cada estudante, ou seja, o tutor acompanha todo o processo do estudante no decorrer do curso, sendo um dos principais motivadores e contato do curso que o estudante tem à sua disposição (REIS, 1996).

É importante ressaltar que o sistema de tutoria e o curso precisam de pessoas que possam gerenciar, analisar, supervisionar, controlar e avaliar – precisam dos gestores. Os gestores dos processos de EaD são responsáveis pela administração do sistema desenvolvido para dar suporte a todo o trabalho. Logo, cabe a esses gestores a orientação geral, a capacitação e treinamento da equipe envolvida, bem como a atualização constante do material pedagógico. .

A EaD é uma modalidade de educação complexa, que exige uma sincronia entre tecnologia, mídias e indivíduos. Na tecnologia tem-se principalmente o AVEA – Ambiente virtual de ensino-aprendizagem e as videoconferências. Já nas mídias, o material pedagógico como livros e aulas gravadas. Por fim, os indivíduos, a equipe composta por tutores, supervisores, coordenadores e demais agentes. Portanto, a efetividade e qualidade do programa de EaD se dará se esses três elementos estiverem em consonância plena e houver um controle do processo.

MÉTODO

Este trabalho, em razão dos objetivos, foi concebido como uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (1995), constitui pesquisas desenvolvidas com o propósito de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, sendo, geralmente, desenvolvida quando se trata de uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (VERGARA, 2004). Andrade (2001) sintetiza dizendo que este tipo de pesquisa se configura como a fase preliminar, na qual se busca proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado.

Assim, o estudo se caracteriza como exploratório por buscar se aprofundar na articulação de duas importantes vertentes, a EaD e o Trabalhador Rural, por meio do Curso Técnico a Distância em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Ressalta-se ainda que a pesquisa em questão é predominantemente qualitativa devido ao fato de os pesquisadores terem compreendido e interpretado o objeto de estudo, bem como os dados gerados por meios das entrevistas realizadas (CHIZZOTTI, 2001). Essa abordagem justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para que se possa entender a natureza dos fenômenos sociais, como é o caso do estudo (RICHARDSON, 1999).

Sabe-se que no Brasil hoje existem 366 Institutos Federais de Ensino Superior – IFES (MEC, 2011). Entretanto, a presente pesquisa se propôs a estudar apenas o curso Técnico em Agropecuária, limitando-se a modalidade a distância, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, por considerar relevante estudar a instituição pioneira a oferecer o curso. Para

entender melhor as percepções dos dirigentes da instituição, este trabalho se delimitou a realizar as pesquisas com colaborador (a) responsável pela administração de ambientação virtual da instituição e professor (a) tutor da primeira turma da instituição.

Primeiramente a coleta de dados foi estruturada por meio da pesquisa documental ou de fonte primária, que, na definição de Marconi e Lakatos (1990), se caracteriza em uma fonte restrita a documentos. Dessa forma, como fontes primárias foram utilizados documentos como relatórios de gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IFSMG, referentes à fundação, histórico e outros dados. A pesquisa bibliográfica também se fez presente por meio da coleta de material já elaborado e publicado sobre o tema da pesquisa como publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, artigos, dissertações e teses.

Por fim, utilizou-se de Entrevistas para um maior aprofundamento do tema pesquisado, pois houve a necessidade de coleta de dados que não puderam ser encontrados em fontes documentárias e/ou registros e bibliográficas e havia a hipótese de que algumas pessoas estavam aptas a responder Nogueira (1975). Detalha-se ainda que as entrevistas foram realizadas de modo semiestruturado que consiste, na definição de Triviños (1987, p. 174), como :

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, junto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Os entrevistados são apresentados e definidos conforme Quadro 1:

Quadro 1– Informações sobre os entrevistados

Local	Nomeação	Função	Cidade	Dia	Horário
IFSMG	Entrevistado 1	Professor (a) e tutor (a) do curso	Barbacena	09/5/2011	15 às 17h:30min
IFSMG	Entrevistado 2	Administrador (a) de ambientação virtual	Barbacena	10/5/2011	15 às 16h

Fonte: elaborado pelos autores

Como afirma Yin (1989), a análise dos dados consiste na sua compreensão no sentido de validar ou refutar os objetivos iniciais do estudo. Partindo dessa

premissa, após a coleta dos dados, houve uma compilação das informações coletadas selecionando as de maior interesse. Posteriormente, foi realizado o registro dos dados, por meio de alocação em planilhas eletrônicas. Os dados foram analisados tendo como foco os principais objetivos do curso Técnico em Agropecuária a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IFSMG.

RESULTADOS

A presente seção apresentará o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, antiga Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, e, em seguida, o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Na sequência, será apresentada a Adequação da Tecnologia para o Trabalhador Rural e o Papel do Curso Técnico a Distância em Agropecuária para a Inclusão Digital. Finalmente, será apresentada a EaD para o Futuro da Instituição.

A Escola Agrotécnica Federal de Barbacena

A Escola Agrotécnica Federal de Barbacena foi criada pelo Decreto nº 358 de 9 de novembro de 1910, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, como Aprendizado Agrícola de Barbacena subordinado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Constituiu o primeiro passo para a instalação do ensino agrícola no país (IFSMG, 2011a).

Em 29 de dezembro de 2008, de acordo com a Lei nº 11.892, foi transformada em *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IFSMG (BRASIL, 2008) compreendendo um dos seis *campi* da instituição, a saber: Barbacena, Juiz de Fora, Rio Pomba, São João del Rei, Muriaé e Santos Dumont. Oferece atualmente mais de 70 cursos, entre ensino médio, cursos técnicos, superiores, pós-graduações, nas modalidades presenciais e a distância (IFSMG, 2011b). A distribuição geográfica das escolas é apresentada na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Distribuição dos *campi* do FSMG no Estado de Minas Gerais



Fonte: IFSMG (2011a)

Em 2008, mais uma vez a instituição foi pioneira, oferecendo o primeiro curso Técnico em Agropecuária na modalidade a distância do Brasil, no *campus* Barbacena, com polos em Alfenas e Cataguases. Em fevereiro de 2011, ocorreu a formatura da primeira turma, com 47 alunos (haviam ingressado 81 estudantes). O curso é vinculado ao ETEC – Escola Técnica Aberta do Brasil, onde atua o Entrevistado 2.

O ambiente virtual de ensino e aprendizagem

Segundo o Entrevistado 2, o ambiente escolhido para operar o curso foi o Moodle¹, devido a sua larga utilização em todo o mundo e por ser um *software* livre que possibilita facilidade de administração e edição de conteúdo e ferramentas, tais como aplicação de questionário on-line, atividades com tempo cronometrado, chats, fóruns, envios de arquivo, os quais possibilitam a comunicação síncrona. Atualmente está sendo testada a versão 2.0, implantada em 2010, que oferece módulos de vídeo com mais qualidade para webaula e vídeoconferências, uma vez que os módulos da versão 1.9, primeiramente utilizada, eram bem restritos em relação a mobilidade das atividades.

O Entrevistado 1, por sua vez, explicou que houve diversas contribuições dos alunos, que ajudaram no aprimoramento. Dentre os alunos do curso de Agropecuária, havia funcionários da EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária

de Minas Gerais – que exerciam funções técnicas de agropecuária, mas ainda não tinham diploma de técnico. Havia também um funcionário da EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural que exercia funções administrativas na empresa, mas optou por fazer um curso técnico. Segundo o Entrevistado 1, esses alunos, oriundos das instituições de pesquisa e extensão, contribuíram muito para o aprimoramento da plataforma, principalmente com a experiência profissional.

A adequação da tecnologia para o trabalhador rural

Segundo os entrevistados, devido ao público diferenciado que procuram o curso de Agropecuária, as maiores dificuldades ocorriam em torno da utilização da ferramenta computador, conforme explica o Entrevistado 2: *“Geralmente, quando eu entro no ambiente tem alguma dúvida. Às vezes é porque não tem conhecimento da informática, tem muita gente que não tem conhecimento da informática em si.”*

Para sanar tais problemas, houve uma adequação da ferramenta para deixá-la mais amigável para os alunos. Em meados de 2010, a plataforma foi fechada para manutenção e configurada para trabalhar de forma mais orientada, facilitando quando o aluno precisasse acessar alguma disciplina. Para atender às necessidades, foi realizado um estudo de adequação e refeito o *layout* da ferramenta, com a ajuda de três estagiários.

De acordo com o Entrevistado 2, os resultados atenderam as expectativas: *“Os alunos gostaram muito, porque facilitou, é muito visual, você consegue enxergar para onde você vai, não tem desorientação”*. Entretanto, a não familiarização com a informática ainda era um problema para o andamento do curso. Buscando atender essa deficiência, foram incluídas, no primeiro semestre da grade do curso, duas disciplinas: Informática Básica, que trabalha editor de texto, planilha e navegador, e Introdução a EaD, que instrui o aluno a trabalhar na plataforma. As duas disciplinas, trabalhadas em conjunto, serviram para orientar os alunos que possuíam essa deficiência.

Outro desafio a ser enfrentado se dá pelo fato de o ambiente estar disponível na Internet e nem todos os alunos terem acesso a essa rede. Para essa situação, o Entrevistado 1 explicou que os próprios alunos se mobilizaram para resolver o problema:

[...] se não houver uma boa conexão, fica complicado de trabalhar. E para nós que trabalhamos com técnico em Agropecuária, muita gente é da área rural e não tem um acesso. Em Cataguases, alguns alunos da área rural estudavam pela apostila e toda semana iam ao fórum, faziam as atividades, tinham contatos com a turma, criam um grupo de estudo. Muitas pessoas que estariam devagar, assistindo a novela de noite, saíam, iam para cidade, mantinham contato e deu um gás novo nas pessoas e foi muito bacana. Em termo de organização também foi bacana.

Devido às peculiaridades da modalidade a distância, principalmente a separação entre estudante e professor e a ausência do convívio na sala de aula, os estudantes procuram uns aos outros com objetivo de desenvolverem melhor o aprendizado. Conforme o exposto no discurso do Entrevistado 1, as dificuldades vividas pelos estudantes em relação à tecnologia e ao curso em si foram contornadas mediante o apoio dos colegas, com criação de grupos de estudos, por exemplo. Esse relacionamento interpessoal pode provocar, conforme discurso, uma nova motivação nos estudos e conseqüentemente permanência do estudante no curso.

O papel do curso técnico à distância em agropecuária para a inclusão digital

Além de capacitar os alunos para trabalharem no vasto campo da Agropecuária, o curso Técnico a Distância possui também um importante papel social, motivo de orgulho para ambos os entrevistados, que é a Inclusão Digital. Para ilustrar essa assertiva, é citado o caso de um retireiro², que nunca havia interagido com computadores. Ele superou essa deficiência, tornou-se um dos alunos mais ativos nas discussões e nas atividades propostas e completou o curso. Para o Entrevistado 1 esse foi um grande marco:

E principalmente em Cataguases, era um pessoal mais maduro, alguns nunca tinham usado o computador, como no caso do Sr. Antônio, que era retireiro, nunca tinha ligado um computador, iniciou e foi uma inclusão digital. Tudo no curso foi uma inclusão digital fantástica. [...]. Ele concluiu o curso. Criou um círculo de pessoas, no final já estava com certo traquejo em mexer e se comunicar dentro do ambiente virtual.

O Entrevistado 1 relata que, no início do curso, vários alunos não sabiam sequer ligar um computador e ao final do curso já estavam se comunicando, enviando e-mails, criando grupos de discussão, se organizando nas comunidades

virtuais. Tal reflexo foi tão importante que o Entrevistado 1 conta que recebe e-mails e mensagens dos alunos até hoje.

O educação a distância para o futuro da instituição

Para o Entrevistado 2, o futuro da Instituição está diretamente relacionado com a EaD. Essa assertiva se confirma quando se analisa que o setor de EaD da instituição foi criado há pouco mais de dois anos e meio e já recebeu vários investimentos, teve avanços e muitos cursos querem adotar as estratégias que possibilitaram o sucesso do curso Técnico à Distância em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IFSMG, *campus* Barbacena. Além disso, várias cidades e instituições entram em contato, buscando estabelecer parcerias para oferecer os cursos existentes e até criar novos cursos.

Segundo o Entrevistado 2, esse interesse ocorre, tendo em vista que:

[...] a facilidade da Educação a Distância se dá na parte de não precisar de uma sala específica para dar aula, não precisa os equipamentos todos lá. Precisa de uma máquina e de acesso à internet. Facilita muito, porque não precisa contratar muitos professores. E pode-se fazer uma sala com 100 alunos e dividir com os tutores as responsabilidades, portanto, o custo é mínimo.

Hoje a instituição possui um setor de EaD totalmente estruturado e que não gerou gastos excessivos para alcançar essa evolução. Os entrevistados consideram que o caminho da EaD tem muito a crescer, desde que seja bem estabilizado e administrado. Finalmente, o Entrevistado 2 expõe a visão da instituição no que se refere à promessa EaD: *“[...] a Educação a Distância tem tudo para crescer e a instituição tem essa visão. No plano de desenvolvimento dela tem essa meta de crescer e expandir a Educação a Distância.”*

Por fim, fica evidenciada, pelo discurso dos pesquisados, a importância do curso para os trabalhadores do campo, uma vez que o curso é associado a uma atividade exercida por eles, ou seja, um dos objetivos da EaD foi alcançado, que é “chegar” ao público que não tem acesso, muitas vezes, a um curso técnico ou de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo inicial, foi constatado que o curso Técnico em Agropecuária oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais encontra-se bem estruturado e atende aos propósitos pelos quais foi criado. Teve seu eixo tecnológico mantido e elaborado de forma a garantir as competências gerais que a formação na área agropecuária requer, tais como: planejamento; execução; acompanhamento e fiscalização de todas as fases dos projetos agropecuários; programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial; demarcação e levantamentos topográficos rurais; bem como programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa (CATÁLOGONACIONAL, 2011).

O técnico em agropecuária está apto a atuar em propriedades rurais, empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, nos campos de pesquisa e desenvolvimento; produção em complexo agroindustrial; prestação de serviços de assessoria e acompanhamento agropecuário; ou no desenvolvimento de empreendimentos agrícolas próprios.

Constatou-se que o curso de Técnico em Agropecuária, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, na modalidade a distância, é de grande relevância para os trabalhadores do campo, pois estes carecem de opções de aperfeiçoamento, por terem suas áreas de atuação e seus domicílios muitas vezes afastados dos grandes centros urbanos, onde estão localizados os institutos e universidades. A EaD veio suprir, de certa forma, essa carência por meio da tecnologia. No entanto, constatou-se que para alcançarem o aperfeiçoamento, esses trabalhadores necessitavam de conhecimentos básicos de informática.

Por meio da análise, compreensão e interpretação documental e bibliográfica, bem como por meio das entrevistas realizadas, chegou-se a conclusão de que os trabalhadores do campo muitas vezes não buscavam a inclusão digital, mas ansiavam por aperfeiçoamento na sua área de atuação, e ao almejarem o aperfeiçoamento profissional e procurarem as instituições de ensino superior em busca de um curso técnico, encontravam não só o conhecimento em agropecuária,

mas também a inclusão digital, dado a modalidade em que se oferece o curso de capacitação – modalidade à distância.

A EaD é uma modalidade de ensino com forte incidência de crescimento e se revela importante não só por facilitar o acesso a pessoas localizadas geograficamente distantes, o que é de extrema relevância quando se fala do trabalhador do campo, mas também por ser um instrumento que, dada a era das tecnologias computacionais em que se vive hoje, incita as pessoas que a utilizam, ou desejam utilizá-la, a se incluírem digitalmente, como foi o caso do estudo relatado.

NOTAS

¹ O Moodle é um software para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, permitindo a criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. Tem nomes como *Course Management System (CMS)*, *Learning Management System (LMS)* ou *Virtual Learning Environment (VLE)*. A palavra Moodle referia-se originalmente ao acrônimo: “*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*”, que é especialmente significativo para programadores e investigadores da área da educação. Fonte: <http://www.moodle.com.br/>. Acesso em: 25 de ma. 2011.

² Regionalismo: Sudeste do Brasil: indivíduo que faz ordenha. Fonte: Houaiss eletrônico.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARETIO, L. G. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel, 2002.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 2008.
- CATÁLOGONACIONAL. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 mai. 2011.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1995.
- IFSMG. *A Instituição: histórico*. Barbacena. 2011a. Disponível em: <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/historico>>. Acesso em: 26 mai. 2011.
- _____. *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais*. Barbacena. Juiz de Fora, 2011b. Disponível em: <<http://www.ifsudestemg.edu.br>>. Acesso em: 26 mai. 2011.
- MAIA, C. *Educação a Distância.br: educação a distância no Brasil na era da internet*. São Paulo: Recife: 2000.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

- MEC. *Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília. 2011. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br>>. Acesso em: 1º mai. 2011.
- MOORE, M.; KEARLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson, 2007.
- MORAN, J. M. *O que é educação a distância*. 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 26 mai. 2011.
- NOGUEIRA, O. *Pesquisa Social: introdução as suas técnicas*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1975.
- REIS, A. M. V. *Ensino a Distância: megatendência atual: abolindo preconceitos*. São Paulo: Imobiliária, 1996.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.
- SARTORI, A.; ROESLER, J. *Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line*. Tubarão (SC): Ed. UNISUL, 2005.
- TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2004.
- YIN, R. K. *Case study research: design and methods*. Beverly Hills: Sage, 1989.